

Implantação de Jardins Funcionais em pequenos espaços residenciais na cidade de Porto Alegre

LUCAS VIEIRA, Carmem¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, clucasvieira@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: Jardins Funcionais são modelos de intervenção na Paisagem urbana que objetivam aliar demandas relacionadas à diversidade de espécies e funcionalidades tais como o cultivo de produtos alimentícios e espécies medicinais, assim como a atenção a aspectos sensoriais e ornamentais, dentre tantas outras vantagens. Após uma pesquisa de mercado foi possível verificar que uma significativa parcela cidadãos residentes na cidade de Porto Alegre/RS que dispõe de pequenos espaços em apartamentos, sacadas, varandas e terraços desejam possuir uma área verde para interagir, mas, de modo geral, possuem poucos conhecimentos sobre o cuidado e manejo de plantas, além de pouco tempo para dedicação pessoal a essas tarefas. Entre 2019 e 2022 me dediquei a implantar jardins funcionais em pequenos espaços urbanos de Porto Alegre, sendo possível alinhar princípios de *Design Thinking* para a elaboração das propostas, identificação das personas e criação de um modelo de negócio inovador, sustentável e promissor.

Palavras-Chave: paisagismo; urbano; inovação; biodiversidade; empreendedorismo.

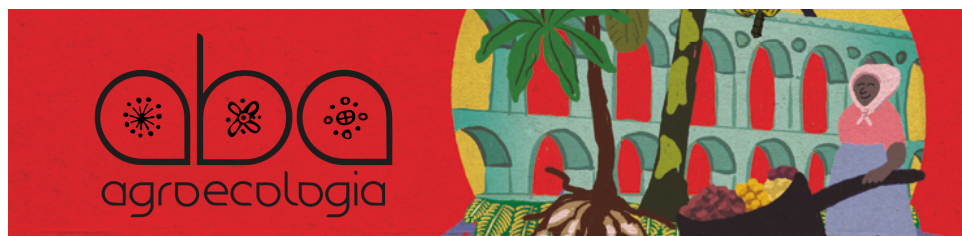
Contexto

O tema Agriculturas Urbanas contempla um grande guarda-chuva de iniciativas, desde aquelas praticadas de modo singular, com impacto coletivo, como o plantio de mudas arbóreas nativas em praças públicas, até mesmo ações coordenadas por associações de moradores e realizadas em caráter coletivo, como a revitalização de espaços baldios com a implantação de hortas comunitárias de usufruto público. A conversão de pequenos espaços residenciais privados em ambientes vegetados tem o potencial de contribuir para a sustentabilidade do ecossistema urbano e a melhoria na qualidade de vida do público diretamente beneficiado pela existência de um jardim, assim como a comunidade adjacente. Jardins Funcionais promovem diversos benefícios e redução de impactos ambientais locais, sejam visuais, sonoros, poluição do ar e refúgios para a fauna urbana. A experiência conduzida ao longo de três anos em Porto Alegre permitiu verificar a importância de um núcleo difusor, pois frequentemente vizinhos pediam para conhecer as áreas implantadas e a divulgação boca-a-boca foi muito positiva devido ao conceito diferenciado de jardim, que extrapolava o mero apelo estético, agregando outras funcionalidades. Durante a pandemia de COVID-19 as atividades foram suspensas durante o período necessário, até o início das vacinações, mas o atendimento e consultoria virtual aos clientes foi continuado e permitiu que participassem de forma ativa da manutenção dos jardins.



Descrição da Experiência

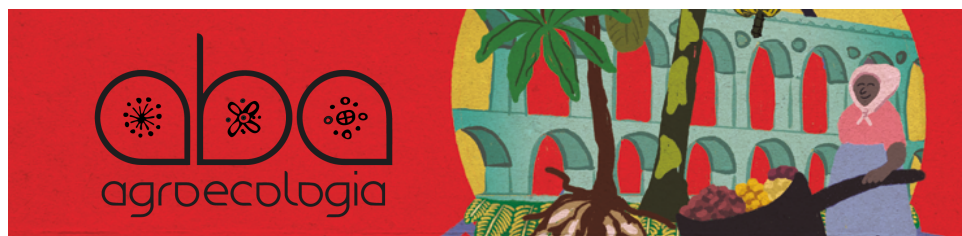
O exercício profissional do profissional Agrônomo em áreas urbanas é um desafio, especialmente para quem opta pela não utilização de produtos sintéticos para o manejo e tratamentos fitossanitários de vegetação em trabalhos de jardinagem e paisagismo. Por diversas vezes tive conflito com contratantes pelo fato de me recusar a utilizar inseticidas, herbicidas e fungicidas quimicamente manipulados. Há mais de 20 anos atrás decidi me tornar Agrônoma ambientalista, com ênfase na Recuperação de Áreas Degradadas. Desde então venho percorrendo uma trajetória de muitos desafios, com atuação em áreas rurais, urbanas e periurbanas. Em áreas urbanas iniciei a lidar com paisagismo e jardinagem ainda no último ano da faculdade, em 2008 em uma empresa na qual era sócia-fundadora. A partir de 2015 obtive o meu registro como MEI e passei a atuar como autônoma, respondendo por todas as etapas do trabalho, desde a criação do material de divulgação, contato com o cliente e fornecedores, elaboração da proposta, orçamento, aquisição de materiais, execução, manutenção e contabilidade. Em 2019, em função de um problema familiar, tive que retornar a Porto Alegre praticamente sem economias e recomeçar do zero. Fazendo jus ao ditado que diz que um evento de crise pode ser inspiração para uma grande oportunidade, fiz uma pesquisa de mercado e acabei por perceber um nicho de atuação, relacionado à elaboração de projetos de paisagismo em pequenos espaços residenciais com uma proposta que integrava produção de alimentos, cultivo de espécies medicinais, plantas atrativas de insetos polinizadores, espécies com apelo sensorial e valor ornamental, dentre tantos outros impactos positivos incorporados pelo conceito de 'Jardins Funcionais'. Além de uma proposta que se aproximava da minha formação como agrônoma generalista ambientalista, procurei estudar sobre marketing digital e negócios no modelo Startup. Foi então que percebi a possibilidade de agregar técnicas de Design Thinking para a interação com os clientes e elaboração de propostas adequadas com os desejos, subjetividades, limitações e necessidades de cada um, assim como adequações a cada ambiente a ser trabalhado em minha proposta técnica. O Design Thinking apresenta diferentes definições e aplicações nos mais diversos campos profissionais, mas para fins do meu trabalho adotei quatro etapas de trabalho principais definidas como: 1. Divergência e pesquisa, 2. Convergência, 3. Ideação e 4. Solução, além das etapas práticas de visita técnica, execução e manutenção. A etapa de Divergência e pesquisa consiste em um levantamento de dados primários e secundários sobre o ambiente e local onde será executado o Jardim funcional, assim como informações relacionadas ao cliente (anamnese). Na etapa dois é feita a integração e reflexão sobre os dados gerados para que na etapa de número três seja criado o conceito e a identidade do projeto de modo interativo com o cliente. Na última etapa são levantadas as hipóteses e alternativas da solução proposta para então dialogar com o cliente e chegar ao protótipo ou modelo a ser enfim implementado. O Design Thinking preconiza uma ruptura nas tomadas de decisão até então embasadas em pensamentos lineares e cartesianos, pressupondo cinco atributos básicos (empatia, otimismo, pensamento integrativo, colaboração e experimentalismo), em sinergia com cinco princípios (pense, experimente, itere, faça e antecipe) e com base nas quatro etapas supracitadas. Já



o conceito de Jardins Funcionais vai muito além do preenchimento de espaços vazios construídos, função estética e uso complementar da vegetação em uma construção civil ou projeto arquitetônico tendo como meta propiciar uma experiência plena das pessoas junto a locais vegetados. Jardins Funcionais podem ser aromáticos, condimentares, medicinais, sensoriais, religiosos, alimentícios, atrativos de polinizadores, provocar amenidades climáticas, recreativos, lúdicos, gastronômicos, terapêuticos etc. A criação de uma proposta de Jardim Funcional com base em princípios de Design Thinking deve sempre ser conduzida de modo a estabelecer uma cocriação com o cliente, em todas as etapas, resultando em um produto consensual. A definição de uma *persona* (perfil de cliente alvo) é fundamental para o profissional que deseja desenvolver um modelo de negócio capaz de ser replicado a outros contextos ambientais. Na etapa de visita técnica e diagnóstico local o levantamento de informações deve ser o mais completo possível, realizando aferições dos espaços, conferência das condições de acessibilidade, solo e drenagem, orientação solar, localização com exposição a agentes externos e fatores passíveis de vandalismo ou degradação. Junto ao cliente o ideal é que sejam levantadas questões de afinidade com o tema, redes de apoio e fornecedores próximos, contratação de serviços adicionais, necessidade de irrigação e pontos de água, características do ecossistema no entorno, além da possibilidade de envolvimento do cliente em realizar a manutenção e usufruir do espaço. Ao longo de minha experiência em Porto Alegre a *persona* acabou sendo definida antes mesmo que eu estabelecesse qual seria o meu público-alvo, tendo em vista que trabalho sozinha inclusive na execução dos projetos, sem a contratação de mão-de-obra terceirizada. Após participar de rodadas de negócios, criar páginas e divulgar em redes sociais foi nítido perceber o interesse predominante de mulheres pelos Jardins Funcionais, todas na faixa dos 50-60 anos de idade, em um relacionamento estável, profissionais, com bom poder aquisitivo e que desejavam ter um espaço semelhante ao uma horta-pomar urbano para usufruto familiar em sacadas e terraços de apartamentos – Figuras 1 e 2. Apesar de possuírem pouco ou nenhum conhecimento sobre o manejo e cuidado de plantas, as clientes manifestavam muita afinidade e desejo em conseguir ter um espaço verde, relatando a dificuldade em achar tempo para aprender e se dedicar ao cultivo permanente em suas casas.

Resultados

Ao final dessa jornada de três anos o aprendizado foi imenso. O cultivo biodiverso e funcional em pequenos espaços urbanos demanda uma avaliação caso a caso, mesmo que haja semelhanças entre as principais espécies solicitadas pelas clientes, pois as condições ambientais são muito específicas e a capacidade e qualidade de envolvimento das pessoas que irão usufruir do espaço são muito distintas. Em todas as interações as clientes manifestavam o interesse em aprender mais sobre o manejo e cultivo do Jardim Funcional, especialmente nos cuidados fitossanitários. De minha parte, sempre me dispus à difusão de conhecimento, repassando receitas artesanais naturais para o controle de insetos e tratamento de doenças fúngicas, elaborando recomendações para adubação orgânica, dentre outras práticas agroecológicas. Da mesma forma, a educação ambiental em relação



à percepção do funcionamento ecossistêmico também gerou resultado positivo, sendo possível mudar a percepção das clientes em relação à presença de lagartas e insetos nos espaços cultivados. A partir de uma visão ecossistêmica pude demonstrar que os insetos em baixa densidade populacional fazem parte do sistema e não devem ser combatidos com a aplicação de venenos, mesmo que causem pequenos danos às plantas. O maior desafio diz respeito à obtenção de mudas de boa qualidade e orgânicas, especialmente de espécies nativas e alimentícias não convencionais (PANCs) em áreas urbanas e adequar espaços muitas vezes com baixa insolação e incidência excessiva de ventos em prédios ao cultivo de espécies mais sensíveis hortícolas e medicinais.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos a todas as minhas clientes, mulheres autênticas e maravilhosas, que permitiram que eu realizasse os seus sonhos, suprisse as suas necessidades de um cantinho verde funcional e, sobretudo, me permitiram aprender a cada momento de interação com elas e os seus jardins funcionais. Agradecimento especial à Faculdade de Agronomia da UFRGS pela formação profissional e a todos os colegas, professores e amigos que contribuíram e ainda contribuem para o meu aprimoramento integral.